

Caracterização morfológica de caule e folhas de acessos do banco de germoplasma de mandioca da Embrapa Mandioca e Fruticultura

Taise Conceição Rodrigues¹; Vanderlei da Silva Santos²; Fabiana Ferraz Aud³; Eder Jorge de Oliveira²

¹Estudante do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Lauro Passos, bolsista IC Junior-Fapesb; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: taiserodrigues58@gmail.com, vssantos@cnpmf.embrapa.br, fabiana@cnpmf.embrapa.br, eder@cnpmf.embrapa.br

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma espécie de grande importância econômica e social para o Brasil, pela geração de emprego e renda, sobretudo para pequenos agricultores. A enorme diversidade genética nessa espécie tem permitido avanços no desenvolvimento de variedades para os mais diversos sistemas de cultivo. Entretanto, a demanda para a geração de novas variedades são contínuas, em função da ampla faixa de cultivo da mandioca, dos problemas recorrentes relacionados a pragas e das novas exigências de mercado, sobretudo para uso industrial. Sendo assim, a caracterização morfológica representa uma etapa importante em um programa de melhoramento genético, pois se configura como mecanismo indicador da diversidade genética entre progenitores, visando futuros cruzamentos. O objetivo neste trabalho foi caracterizar acessos de mandioca com o uso de descritores morfológicos vegetativos, bem como selecionar os descritores mais informativos para análise de todo o germoplasma. Foram caracterizados 1148 acessos de mandioca quanto aos seguintes descritores de caule e folhas: 1) Cor do broto apical (COR-B); 2) Pubescência do broto apical (PU-B); 3) Cor da folha adulta (COR-F); 4) Cor da nervura da folha (COR-N); 5) Número de lóbulos das folhas (N-L); 6) Forma do lóbulo central das folhas (FOR); 7) Sinuosidade da folha (SI); 8) Cor do pecíolo (COR-PE); 9) Posição das folhas no caule (PO-PEC); 10) Floração (FLO); 11) Tipo de planta (TI-PL); 12) Hábito de crescimento (HA-CRES); 13) Hábito de ramificação (HA-RA); 14) Cor dos ramos terminais (COR-RA); 15) Cor externa do caule (COR-ECA); 16) Cor da epiderme do caule (COR-EP); 17) Cor do córtex do caule (COR-COR); 18) Comprimento das estípulas (COM-EST); 19) Margem das estípulas (MA-EST); 20) Filotaxia (FILO); e 21) Proeminência das cicatrizes foliares (PROE). As avaliações foram realizadas dos seis aos 12 meses após o plantio, no setor de campos experimentais da Embrapa Mandioca e Fruticultura e na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, em Cruz das Almas, BA, utilizando-se oito a vinte plantas de cada acesso. Os dados de cada descritor foram distribuídos em classes, para análise do poder discriminativo de cada um deles. De modo geral observou-se uma distribuição equitativa das diferentes classes de descritores, à exceção de COR-B, PUB-B, COR-F, FOR, SI, PO-PEC, HA-CRES, COM-EST e MA-EST, nos quais houve concentração de acessos em uma única classe. Apenas o descritor PROE apresentou uma única classe (presença de cicatrizes foliares), não sendo, portanto, considerado um descritor informativo para a caracterização do germoplasma de mandioca. Diante disso, observa-se que o uso de apenas 20 descritores morfológicos permite identificar uma ampla variação no germoplasma de mandioca, que poderia ser explorada em futuros cruzamentos. Apesar de a maioria das características morfológicas não estarem relacionadas a atributos agrônômicos de importância, a presença desta variabilidade é de fundamental importância para a descrição das futuras variedades, e para fins de proteção de variedades.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*; caracterização morfológica; descritores vegetativos